"É NÓIS NA QUEBRADA": CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL NAS PERIFERIAS URBANAS

Anna Clara Santos de Jesus[1]
Amanda Beatriz Sousa Cavalcante[2]
Kátia Soane Santos Araújo[3]

Resumo

O projeto "É Nóis na Quebrada" surge como uma proposta de transformação humana e social através da educação científica, tecnológica e geográfica nas periferias urbanas. Com foco no empoderamento de comunidades marginalizadas, o projeto visa ampliar oportunidades, estimular o pensamento crítico e criar um senso de pertencimento entre aqueles que, muitas vezes, não reconhecem seu valor e potencial. Mais do que ensinar, a iniciativa abre um leque de possibilidades, permitindo que jovens periféricos enxerguem a sociedade e a si mesmos sob novas perspectivas, e passem a modelar seu futuro com as próprias mãos. O objetivo geral é democratizar o acesso ao conhecimento científico, tecnológico e geográfico, levando-o até as periferias. Dentre os objetivos específicos, destacam-se: transformar mentes e atitudes por meio do saber, refletir sobre a realidade e o potencial de mudança das pessoas nas camadas sociais mais vulneráveis e oferecer ferramentas que impulsionem suas trajetórias. A metodologia adotada é a Pesquisa-Ação Formativa (PAF), que integra teoria e prática de forma vivencial. A partir de interações com professores, alunos, pesquisadores e moradores de contextos diversos, o projeto promove uma troca rica de experiências e saberes. Essa abordagem revela a complexidade dos territórios urbanos e possibilita múltiplos olhares sobre uma mesma realidade, ensinando o que, sozinhos, dificilmente aprenderíamos. As atividades envolvem conversas, entrevistas, reuniões e pesquisas que colocam o estudante como sujeito ativo na construção do conhecimento. Embora ainda em andamento, o projeto já demonstra impactos significativos: desperta nos alunos o reconhecimento de seu papel social, conecta-os a novas oportunidades e contribui para a construção de um futuro mais inclusivo. Ressalta-se, ainda, a importância da educação científica, tecnológica e geográfica para aqueles que, historicamente, foram excluídos dessas áreas. A discussão gira em torno da potencialidade transformadora da educação nas periferias, da superação dos desafios estruturais e da criação de caminhos mais acessíveis para o conhecimento. Nas considerações finais, observa-se que as favelas são repletas de talentos e mentes brilhantes que, com apoio e incentivo, podem brilhar como o sol. O projeto atua como esse catalisador, trazendo pertencimento, identidade e perspectivas de futuro para seus participantes, e contribuindo para a formação de cidadãos conscientes, fortes e capazes de transformar suas realidades.

[1] Secretaria de Educação do Estado da Bahia; Estudante da Educação Básica; annasantos.jesus09@gmail.com
[2] Secretaria de Educação do Estado da Bahia; Estudante da Educação Básica; amandabeatrizsousac97@gmail.com.
[3] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Doutora em Educação; katiasoane@gmail.com.

ISSN 2674-7227

Palavras-chave: Educação. Periferia. Pertencimento.